



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

MARIA HELENA DE SOUZA VIANA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE DE COMO O TEMA É
ABORDADO NA LITERATURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL DE
2011-20017**

Brasília

2018

MARIA HELENA DE SOUZA VIANA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE DE COMO O TEMA É
ABORDADO NA LITERATURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL DE
2011-2017**

Monografia apresentada como pré-requisito
para obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da
Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Kelley Cristine Gonçalves
Dias Gasque.

Brasília

2018

Viana, Maria Helena de Souza

Letramento Informacional: uma análise de como o tema é abordado na literatura da Ciência da Informação no Brasil de 2011-2017.

Maria Helena de Souza Viana. 2018

Monografia (graduação em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2018

Orientadora: Prof.^a Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

1. Letramento informacional.

CDU - 37.01:02



Título: Letramento informacional: uma análise de como o tema é abordado na literatura da Ciência da Informação no Brasil: 2011-2017.

Aluna: Maria Helena de Souza Viana.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 30 de agosto de 2018.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Rita de Cássia do Vale Caribé - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Sonia Araujo de Assis Boeres - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da informação

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo pelo seu apoio incondicional e aos meus filhos que me deram todo incentivo necessário para que eu prosseguisse na conquista do sonho de ser a ponte que liga o usuário à informação.

Ao meu pai, *in memoriam*, pelo cuidado em construir a primeira escola na fazenda em que morávamos, pois sabia que a educação é o caminho mais decente e construtivo que um pai pode proporcionar aos seus filhos.

À minha mãe pelo esforço e determinação em criar os filhos orientando na busca de uma vida digna que só é possível conquistar com uma boa educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito à Deus, por ter me dado ânimo, saúde, disposição e tranquilidade de espírito para percorrer todo o caminho para realização do sonho de ser bibliotecária. A fé em Deus, sem dúvida, me ajudou a prosseguir até o fim. Ao meu esposo Nilson, meus filhos Lívia e Lucas e ao meu genro Gustavo por toda compreensão e apoio e por sempre acreditarem em mim. Sem vocês, seria tudo muito mais difícil. Agradeço aos professores da Universidade de Brasília que com dedicação e compromisso fizeram toda diferença em minha vida acadêmica, em especial a professora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, pela dedicação e paciência na orientação da minha monografia. Agradeço aos colegas Mauro Medeiros, Nilson Santos, Josina Vieira, Rubenita Franco e Luís Carlos Meneses pelo carinho, apoio e companheirismo no decorrer de todo o curso. Vocês foram fundamentais na minha formação. Meu eterno agradecimento.

“Pois quando a sabedoria entrar no teu coração, e o conhecimento for agradável à tua alma, o bom siso te guardará e a inteligência te conservará”

Provérbios 2:10 e 11

RESUMO

O estudo teve o propósito de analisar como o tema letramento informacional é abordado nos periódicos da Ciência da Informação no Brasil no período de 2011-2017. Trata-se de um levantamento bibliográfico da produção científica no Brasil, em que foi apresentada a origem, desenvolvimento e o conceito de letramento Informacional, os principais autores sobre o tema, suas áreas de atuação e diferentes abordagens. A pesquisa abordou a qualidade da produção científica sobre letramento informacional no Brasil por meio do sistema Qualis, principal ferramenta de avaliação de periódicos científicos mantida pela CAPES. É uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa. O instrumento de coleta utilizado foi a análise dos artigos dos periódicos da Ciência da Informação com Qualis A1, A2 e B1. Os resultados mostraram que a maior parte dos artigos coletados foram publicados em periódicos com Qualis B1 e que nos últimos anos os estudiosos têm desenvolvido pesquisas sobre o tema mais relacionadas à educação, do que a outras áreas.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Periódicos Científicos. Ciência da Informação. Qualis. WebQualis.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze how information literacy is addressed in the periodicals of Information Science in Brazil in the period 2011-2017. It is a bibliographical survey of the scientific production in Brazil, in which the origin, development and the concept of informational literacy were presented, the main authors on the subject, their areas of action and different approaches. The research focused on the quality of the scientific production on information literacy in Brazil through the Qualis system, the main evaluation tool of scientific journals maintained by CAPES. It is a qualitative and quantitative research. The collection instrument used was the analysis of the articles of the Information Science journals with Qualis A1, A2 and B1. The results showed that most of the collected articles were published in journals with Qualis B1e that in recent years scholars have developed research on the subject more related to education than to other areas.

Keywords: Informational Literature. Scientific journals. Information Science. Qualis. WebQualis.

Lista de Siglas

ALA- *American Library Association*

AASL-*American Association of School Librarians*

AECT-*Association for Educacional Communications and Technology*

BRAPCI - Base de Dados Referencial de periódicos em Ciência da Informação

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ISI- *Institute for Scientific Information*

MEC - Ministério da Educação

SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

Lista de Quadros

Quadro 01- Extratos.....	33
Quadro 02- Categoria de Assuntos abordados no período de 2011-2017.....	47
Quadro 03- Categorização por tema e palavras-chave.....	48
Quadro 04- Produção Nacional sobre Competência Informacional.....	53
Quadro 05- Letramento Informacional: uma análise de como o tema é abordado na literatura da Ciência da Informação no Brasil no período de 2011-2017.....	54
Quadro 06- Publicações de Gasque sobre letramento informacional.....	56

Lista de Figuras

Figura 1 – Plataforma Sucupira.....	31
Figura 2 e 3- Plataforma de acesso ao formulário QualisPeriódicos.....	32
Figura 4- Formulário de pesquisa - Qualis Periódicos.....	34

Lista de Gráficos

Gráfico 01- Contagem de Títulos por Qualis.....	47
Gráfico 02-Assuntos desenvolvidos sobre Letramento Informacional no período de 2011-2017.....	50

SUMÁRIO

1- Introdução.....	15
2- Justificativa e Definição do Problema.....	17
3- Objetivo.....	17
3.1- Objetivo Geral.....	17
3.2- Objetivo Específico.....	18
4- Revisão de Literatura.....	18
5- Letramento Informacional.....	18
6- Conhecimento Científico e Comunicação Científica.....	23
7- Periódicos Brasileiros em Ciência da Informação.....	28
8- Metodologia.....	34
9- Apresentação dos Resultados.....	36
10- Análise dos Dados.....	46
11- Comparação de Estudo.....	52
12- Principais autores sobre Letramento Informacional no Brasil.....	54
13- Considerações Finais.....	57
14- Referências.....	59

1. INTRODUÇÃO

A atual sociedade, passa por grandes transformações impostas pela crescente revolução da tecnologia da informação e comunicação, a qual ela se apropria para se desenvolver e se sustentar dentro de um processo contínuo de evolução, que implica em consequências imediatas para todos os segmentos da sociedade e impacta diretamente no comportamento da humanidade.

O processo de transformação em razão da tecnologia da informação ganha cada vez mais força devido sua capacidade de gerar, armazenar, dar acesso e compartilhar a informação de forma rápida, proporcionando ao usuário novas possibilidades de se comunicar e interagir com o mundo “gerando novas formas de comportamento, de relacionamento, de viver, de pensar e de aprender.” (COELHO,2011, p.171). Nessa configuração a sociedade atual vive no que se convencionou chamar de sociedade da informação, uma sociedade que está “em constituição, na qual a utilização das tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação são produzidas com baixo custo, para que possa atender às necessidades das pessoas, além de se preocupar com a questão da exclusão, agora não mais social, mas também digital.” (SANTOS; CARVALHO, 2009, p. 46). Nessa sociedade o sujeito pode interagir com a informação no exato momento em que a recebe por meio da tecnologia de acesso à internet, “meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global.” (CASTELLS, 2003, p. 08). A internet cada vez mais se consolida mundialmente como um campo de grande fertilidade para a disseminação e compartilhamento da informação. A ela é atribuído constantemente um volume excessivo de informação que circula rapidamente entre os internautas atingindo uma quantidade cada vez maior de pessoas em todo o mundo.

Na internet, assim como em todos os tipos de unidades de informação existe uma infinidade de informações disponíveis para atender às necessidades do usuário. Para tanto, é necessário que este tenha competências suficientes para buscar, selecionar, avaliar e usar a informação nas mais diversificadas fontes e formatos. (COELHO,2011, p. 171) enfatiza que “pessoas competentes em informação são capazes de, não apenas perceberem quando precisam de informação, mas sabem acessar e lidar com grande volume de informação, utilizando-a para a vida pessoal, profissional e social.”. A autora afirma que em uma organização fundamentada em informação, os indivíduos sem habilidade no seu uso, tenderão encontrar cada vez mais dificuldades em competir dentro do processo de evolução do sistema organizacional, isso fica claro na colocação de Gasque (2013) ao afirmar que, uma pessoa instruída compreende bem os

métodos mais eficientes e eficazes de busca e uso da informação, assim como apresentam um comportamento com pensamento mais crítico e reflexivo, o que pode colaborar para torná-lo capaz de posicionar-se com atitudes antecipadas e independentes.

A informação é vital para o processo de construção de sociedades mais inclusivas, uma vez que se vive em uma sociedade altamente competitiva, exigindo pessoas mais capacitadas para lidar com novas tecnologias e novos modelos de gestão. Neste sentido Coelho (2011) explica que a informação é fonte incontestável para o desenvolvimento de uma sociedade, pois ela determina desde a agregação de valor a novos produtos comerciais, até a solução das diferenças sociais nos seus diversos sentidos. Pode-se dizer que um dos aspectos de importância da informação se explica pelo fato de “as pessoas, empresas e governos mostrarem maior capacidade de competição e consecução dos seus objetivos quando aprendem a gerir a informação para transformá-la em conhecimento e empregá-la na busca de melhores produtos e serviços para desenvolvimento econômico e social. ” (COELHO, 2011, p.171). Coelho (2011), explica que é impossível viver na sociedade atual marcada pelo uso crescente da informação e do conhecimento, sem estar preparado adequadamente para localizar a informação, nas suas diferentes fontes e formatos e saber utilizá-la adequadamente. No entanto, para garantir plena satisfação informacional do indivíduo, é necessário, que novas habilidades sejam desenvolvidas direcionadas à sua capacitação em lidar com a informação de maneira efetiva em uma sociedade caracterizada pelo seu uso constante. Dentre as habilidades de capacitação das pessoas para alcançar êxito na busca e uso da informação está o Letramento Informacional que “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. ” (GASQUE, 2012, p. 28).

Compilar a produção científica sobre Letramento Informacional, identificar autores, a área de atuação de cada um e as diferentes abordagens relacionadas ao Letramento Informacional, apresentar origem, o conceito, o uso diversificado do termo e a divulgação nos periódicos da Ciência da Informação é a proposta desta pesquisa. Para tanto, investiga os periódicos da Ciência da Informação com Qualis A1, A2 e B1 no Brasil no período de 2011-2017.

2. JUSTIFICATIVA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Considerando o momento atual por que passa a humanidade na relação com as diversas fontes de informação e a competência em lidar com elas em um mundo cada vez mais informatizado, é imprescindível investigar como o Letramento Informacional vem sendo tratado na literatura da Ciência da Informação. É necessário identificar quais são os principais autores e a área de atuação desses pesquisadores, quais os subtemas abordados, assim como quantificar a produção científica que foi publicada nos periódicos da Ciência da Informação no período estabelecido pela pesquisa sobre Letramento Informacional no Brasil, uma vez que o Letramento Informacional é de extrema relevância para capacitar o indivíduo com competências para buscar e usar a informação de modo que possa satisfazer plenamente as suas necessidades. Segundo Gasque (2012) apesar de ser um assunto recente, o Letramento Informacional desperta grande interesse de pesquisadores, devido a sua capacidade de possibilitar uma aprendizagem melhor mediante o aprender a aprender.

Gasque (2012), informa ainda que o letramento informacional tem o poder de inserir o indivíduo na sociedade da aprendizagem a partir do momento em que se torna capaz de determinar quando a informação pode ser útil para sua necessidade, à medida que detém competência suficiente para acessá-la de forma adequada e eficaz. A autora enfatiza que o Letramento Informacional tem como finalidade “a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem” (GASQUE, 2012, p.32). Gasque explica que isso acontece quando o indivíduo desenvolve a capacidade de:

- determinar a extensão das informações necessárias;
- acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- avaliar criticamente a informação e suas fontes;
- incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente. (GASQUE, 2012, p.32).

“O letramento informacional abrange a capacidade de buscar e usar a informação eficazmente” (GASQUE, 2012, p.32). Diante disso, se o assunto letramento informacional é tão relevante para a sociedade da informação, como ele está sendo tratado pela comunidade científica brasileira, representada por artigos publicados nos periódicos A1, A2 e B1?

3. Objetivos

Este estudo propõe atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos a seguir.

3.1 Objetivo geral

Analisar como o tema letramento Informacional é abordado na literatura da Ciência da Informação no Brasil de 2011-2017.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar periódicos com Qualis A1, A2 e B1 em Ciência da Informação que abordam o tema Letramento Informacional;
- Levantar os artigos sobre letramento informacional nos periódicos selecionados;
- Analisar os artigos do ponto de vista das perspectivas abordadas: conceitos, resultados, bem como a área de atuação dos pesquisadores.

4. Revisão de Literatura

A revisão de literatura ou levantamento bibliográfico é a investigação de um assunto com documentação existente sobre ele. Severino (2002). “É uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”. (OLIVEIRA,2016, p. 69). Neste tópico, abordam-se as concepções de vários autores, sobre os conceitos: letramento informacional, conhecimento científico, comunicação científica e periódicos científicos.

5. Letramento Informacional

Com o rápido crescimento da tecnologia da informação desde o início deste século, mudanças em todas as áreas do conhecimento humano são inevitáveis. Novos olhares, com diferentes perspectivas surgem ao longo dos anos e apresentam novos temas que são investigados por estudiosos com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de projetos e políticas públicas, que podem auxiliar o indivíduo a um melhor entendimento e aproveitamento eficaz da informação para a solução das suas necessidades diárias.

A sociedade atual é complexa, dinâmica, cheia de transformações rápidas. Um grande fluxo de informação é disponibilizado de forma intensa e, muitas vezes fragmentado e sem credibilidade. Conforme afirma Pozo e Moreno (2001, p. 53), no momento atual o problema que se enfrenta em relação a informação é encontrá-la, selecioná-la e ser capaz de usá-la adequadamente. Neste contexto, o Letramento Informacional (*Information Literacy*), é o processo que “capacita os aprendizes a buscar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz” (GASQUE,2012, p.19). A autora explica que o Letramento Informacional

Transcende a alfabetização informacional ou a mera decodificação de um código, possibilitando a aplicação desses processos no cotidiano. Os aprendizes aprendem, por exemplo, a usar dicionários, enciclopédias, elaborar referências e citar autores para escrever artigos ou estruturar uma pesquisa. O letramento traz a ideia de funcionalidade. As aprendizagens dos conteúdos curriculares e dos conteúdos de busca e uso da informação são processos distintos, convergentes. Aprende-se melhor quando se é letrado informacionalmente. Os aprendizes letrados informacionalmente têm a possibilidade de ser mais críticos, autônomos e conscientes de seus deveres e direitos. (GASQUE, 2012, p.19-20).

O Letramento informacional é um assunto recente. Gasque (2012). De acordo com Dudziak (2001, p. 21) a expressão *Information Literacy* “suruiu pela primeira vez na literatura em 1974 em um relatório intitulado: *The Information Service Environment Relationships and Priorities*, de autoria do americano chamado Paul Zurkowski. ” O documento indicava um movimento nos Estados Unidos rumo a *information literacy*, em que “os recursos informacionais deveriam ser aplicados em situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação”. (DUDZIAK, 2003, p. 24). Segundo Gasque (2012, p. 26,27) a proposta do documento ganhou força a partir de 1989, nos EUA. Quando a *American Association of School Librarians* (AASL) e a *Association for Educational Communications and Technology* (AECT) publicaram um documento com os detalhes das competências e as diretrizes a serem desenvolvidas pelos aprendizes da educação básica. No que diz respeito ao Brasil, segundo Dudziak (2003), os bibliotecários que desenvolveram estudos relativos à educação de usuários, foram os precursores da *Information Literacy*, no entanto o tema foi introduzido por Caregnato (2000), conforme explica Campello:

O termo e o conceito foram introduzidos no país por Caregnato, em 2000, e vêm sendo, desde então, trabalhados por diversos autores. Alguns utilizaram o termo no original: *informatrion literacy* (DUDZIAK, 2003; BELLUZZO, 2001 e 2004); outros o traduziram por alfabetização informacional (CAREGNATO, 2000), competência informacional (CAMPELLO, 2003; LECARDELLI; PRADO, 2006; MELO; ARAÚJO, 2007; SILVA et al, 2005; FIALHO; MOURA, 2005;) e letramento informacional (CAMPELLO, 2003; GASQUE; TESCAROLO, 2007), tendo sido outros termos sugeridos por Dudziak (2003), tais como, fluência informacional e competência em informação. ” (CAMPELLO 2009, p. 35).

De acordo com Fonseca; Spudeit, foi “Caregnato (2000) quem primeiro traduziu o termo *Information literacy*, usando a expressão habilidade informacional em um artigo cujo objetivo era discutir a educação de usuários e as formas de desenvolver habilidades informacionais. ” (FONSECA; SPUDEIT, 2016, p. 45).

A partir de 2000, várias expressões surgiram na tentativa de traduzir o termo *Information Literacy* no Brasil. Gasque (2010), explica que a partir de 2000, no Brasil, foram publicados muitos artigos e pesquisas que utilizaram expressões como ‘Letramento Informacional; ‘Alfabetização Informacional; ‘Habilidade Informacional’ e ‘Competência Informacional’. No entanto, de acordo com a autora, nos últimos anos a expressão *Information literacy*, no Brasil, tem sido traduzida como ‘Competência Informacional’ pela maioria dos pesquisadores. Para (GASQUE,2012, p. 29): “os vocábulos ‘competências’, ‘habilidades’, ‘letramento’, ‘literacia’ e ‘alfabetização’ pertencem a categorias similares, porém precisam ser

discriminados para que reflitam com exatidão ações, eventos e processos diversos. ” Neste contexto também se faz necessário uma investigação sobre o conceito para melhor entendimento sobre o assunto.

Nos Estados Unidos a *American Library Association* (ALA) considerada uma entidade de maior representatividade mundial na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia apresenta o conceito de letramento informacional como “um conjunto de habilidades que requerem que os indivíduos reconheçam quando a informação é necessária e tem a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias”. (ALA. 2000, p. 2). No Brasil, Gasque complementa o conceito da ALA afirmando que: “Letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. (GASQUE 2012, p. 28).

A *American Library Association*, ressalta a importância do Letramento informacional ao afirmar que ele representa o alicerce para a aprendizagem ao longo da vida. Ele também é cada vez mais importante no ambiente atual de mudanças tecnológicas rápidas e na multiplicação de recursos de informação. O letramento Informacional permite o desenvolvimento de habilidades para buscar e usar a informação na construção dos próprios argumentos, ele ainda permite estimular a busca pelo conhecimento, além de capacitar as pessoas para entender e posicionar-se dentro de grupos maiores e determinar seus objetivos futuros. (ALA, 1989). Diante disso é muito importante que o indivíduo seja capacitado pelo processo de Letramento Informacional para que ele adquira as competências necessárias para saber localizar informações consistentes e confiáveis que podem lhe gerar conhecimento que o auxilie a exercer a “cidadania de maneira reflexiva, crítica e emancipatória”. (NASCIMENTO, 016, p. 14). Borges (1995) Borges é categórico ao afirmar que a informação representa o mais importante recurso de agregação de valor quando gera conhecimento. Segundo a autora a informação é matéria-prima básica do modelo da sociedade do conhecimento. Em função disso, se verifica incontáveis transformações no âmbito social, econômico e político. Entretanto, a autora alerta que, “é importante que se discuta com mais acuidade que a informação somente cumpre o seu papel, quando integrada à organização como recurso fundamental no planejamento, na definição de estratégias e na tomada de decisão. ” (BORGES,1995, p. 13). Ao que Gasque (2012), complementa dizendo que, as decisões mais acertadas dependem da competência em buscar informações com perspectivas diferentes, organizá-las e compreendê-

las, de acordo com a experiência pessoal de cada um, para uma conclusão, mesmo que seja momentânea.

Na sociedade atual é constante a necessidade de adquirir conhecimento com a informação e se tornar um aprendiz autônomo e crítico. Nas práticas diárias, muitas vezes depara-se com situações que demandam decisões e escolhas que deverão ser feitas com base na bagagem intelectual e nas informações disponíveis no meio social. Neste contexto o Letramento Informacional é o processo que capacita o indivíduo com procedimentos específicos para buscar, usar, entender a informação e aplicá-la no seu cotidiano. Nascimento (2016). Porém, para que o Letramento Informacional ocorra de maneira significativa, toda a sociedade deve estar empenhada na formação continuada dos cidadãos, além de superar grandes dificuldades para a sua implementação na educação básica, o que significa repensar toda essa educação no Brasil, principalmente sua finalidade, concepção de ensino-aprendizagem, organização curricular, os programas de formação de professores e a infraestrutura de informação, a fim de estabelecer uma nova cultura. Gasque (2012). De acordo com a autora, o processo de aprendizagem de qualidade é fundamental para a formação de uma cidadania emancipatória, para tanto, é preciso que os atores envolvidos no sistema educacional tenham contínuo envolvimento em pesquisas e ações que promovam soluções de problemas de natureza educativa. É necessário também que os professores estejam envolvidos em um processo de formação continuada para estarem capacitados a dar assistência aos educandos em relação à quantidade de novas informações. A autora enfatiza que os usuários demonstram dificuldades progressivas em localizar informações seguras para o seu uso. Em consequência disso pesquisas demonstram a necessidade de projetos voltados para o desenvolvimento das competências informacionais, pois os pesquisadores entendem que o Letramento Informacional tem a capacidade de possibilitar a melhoria da aprendizagem mediante o aprender a aprender, conforme explica Gasque:

Pode favorecer o aprender a aprender, focalizando conceitos, procedimentos e atitudes que permitem identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação em consonância com as necessidades de informação, bem como a construção do conhecimento por meio de estratégias de organização e apreensão das informações, fundamentadas na ética e nos aspectos econômicos e sociais. (GASQUE, 2012, p.53).

Atualmente o indivíduo enfrenta um grande fluxo informacional disponibilizado de várias formas e formatos, em diversos lugares sem filtragem, em que a autenticidade, validade e confiabilidade são incertas. As incertezas e o volume crescente de informações exigem cada vez mais habilidades que permitam que as pessoas usem a informação de forma eficaz. As

bibliotecas são centros de informações que ajudam no desenvolvimento de processo de Letramento Informacional para o uso eficaz da informação, pois elas desenvolvem diversos programas de educação de usuários, os quais são utilizados no preparo dos mesmos para uso dos sistemas de informação. Dudziak (2001). A autora afirma que

As bibliotecas e os serviços de informação como agentes envolvidos no processo de geração, gestão e disseminação da informação e do conhecimento desempenham papel mediador fundamental na condução dos indivíduos em seus processos de busca e de uso da informação para a construção de conhecimento e consequente aprendizado. (DUDIZIAK, 2001, p. 5).

A biblioteca não é mais só um lugar onde se guarda livros e documentos de forma organizada. De acordo com Belluzzo (2005), a biblioteca demonstra um compromisso essencial com a educação, cultura e a formação do cidadão, por ser um dos instrumentos de educação formal que prepara a população para o exercício de seus direitos e deveres. Entretanto, a autora alerta que a biblioteca

Precisa estar em estreita ligação com as diretrizes de outras instituições. Ela pode ser ligada à escola ou às organizações de trabalho. Hoje, em ambas as situações a biblioteca tem estreita relação com a concepção educacional e o paradigma do aprendizado ao longo da vida, supondo-se que deva existir um trabalho integrado entre professores e bibliotecários, para que a biblioteca possa se converter em uma força que favoreça a excelência educativa na sociedade contemporânea. (BELLUZZO, 2005, p. 38).

De acordo com Gasque (2012), é preciso deixar claro que a biblioteca atuante como Centro de Recursos de Aprendizagem deve ser objetivo a ser alcançado tanto pela Biblioteca Escolar, como pelas Bibliotecas Universitárias, Públicas e Especializadas. Apesar de todas as discursões e afirmações em torno do favorecimento ao acesso à informação pela biblioteca, o seu papel pode ser enriquecido com a mediação dos bibliotecários nos processos de aprendizagem dos usuários, isto é, mais do que organizar a informação, os bibliotecários devem se preocupar em ajudar os usuários a desenvolverem habilidade de busca e uso da informação. Assim, a biblioteca se transforma em um espaço ativo de aprendizagem, em que as atividades culturais podem se constituir em elementos atrativos para os usuários. Nesta perspectiva, o bibliotecário deve ser preparado para auxiliar os usuários a desenvolverem habilidades de busca e uso da informação. Ele deve “democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias por meio da leitura”. (CAMPELLO, 2009, P.19).

“Somente enfrentando e superando os desafios para implementar o letramento informacional e inscrevendo a biblioteca como Centro de Recursos para a Aprendizagem no projeto político-pedagógico, junto com todos os outros recursos didáticos, é que o processo será eficaz.” (GASQUE, 2012, p. 159).

O assunto sobre Letramento Informacional vem se intensificando e ganhando força, despertando o interesse de vários pesquisadores, principalmente os da área da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Pedagogia, onde se observa o maior número de estudos sobre o tema, que vem sendo divulgado em diversos periódicos científicos, instrumentos de divulgação do conhecimento científico, para que a comunidade tome consciência das novas descobertas científicas.

6. Conhecimento Científico e Comunicação Científica

Desde a sua gênese até os dias atuais o homem procura estudar tudo que o cerca na busca de conhecimento que possa solucionar, ou atenuar os problemas da humanidade. No entanto, a forma mais segura de produzir e adquirir conhecimento é por meio da ciência que pode ser definida como “uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 80). Lakatos e Marconi (2003) afirmam que o conhecimento científico é verdadeiro porque trata com acontecimentos reais, ele constitui um conhecimento contingente, pois suas inferências têm sua verdade ou falsidade conhecida não apenas por meio da razão. O conhecimento científico

Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que as afirmações (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final e, por este motivo, é aproximadamente exato: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente. (LAKATOS; MARCONI 2003, p.80).

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) a ciência na sua totalidade é caracterizada pelo uso de métodos científicos, que é “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. ((LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 83). A utilização da metodologia da ciência garante o alcance de resultados seguros que podem confirmar ou refutar uma inquietação humana, a esses resultados, pode-se denominar conhecimento científico, o qual “constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência e não apenas pela razão”. ((LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 80).

Lakatos e Marconi (2003, p.75) informam que uma boa abordagem sobre conhecimento científico, em primeiro lugar consiste em diferenciá-lo de outros tipos de conhecimentos também presentes no dia-a-dia das pessoas. Lakatos e Marconi (2016) fazem uma breve distinção dos quatro tipos de conhecimento e explica que: o conhecimento popular é um tipo

de saber que está baseado nas próprias experiências do indivíduo, naquilo que ele observa na vida diária. É o modo natural de conhecer, que o indivíduo adquire no convívio direto com as coisas e os seres humanos. É um tipo de saber adquirido sem estudo, aplicação de método ou reflexão sobre algo. Já o conhecimento filosófico é valorativo, o ponto de partida consiste em hipóteses que se baseiam em experiências e não na experimentação, por isso não se pode verificar. Ele é racional, sistemático, infalível e exato. O conhecimento filosófico é caracterizado pelo esforço da razão recorrendo apenas ao entendimento da própria razão humana. O conhecimento religioso apoia-se em ensinamentos que contém argumentos sagrados por terem sido revelados pelo sobrenatural, por isso tais verdades são consideradas infalíveis e indiscutíveis. Essas evidências não são verificáveis: está subentendida em uma convicção de fé em face de um conhecimento revelado. Por fim, o conhecimento científico é real, lida com fatos, tem sua precisão ou inverdade manifesta por meio da experimentação e não apenas na razão. O conhecimento científico possui característica da verificabilidade, ou seja, as afirmações precisam ser comprovadas para que possam fazer parte do campo da ciência. Nas palavras de Mueller (2000), uma das características mais importantes da ciência é a confiabilidade obtida por meio de uma rigorosa metodologia, ou seja, a ciência trabalha com regras definidas e controladas para alcançar resultados corretos que resultam no que pode-se chamar de conhecimento científico ou ciência, que “influencia há séculos a humanidade, criando e alterando convicções, modificando hábitos, gerando leis, provocando acontecimentos, ampliando de forma permanente e contínua as fronteiras do conhecimento”. (TARGINO, 2000, p. 2).

Para Lakatos e Marconi (1991) a ciência apresenta vários conceitos, no entanto para elas o mais abrangente é o que ANDER-EGG apresenta em sua obra *Introducción a las técnicas de Investigación* (1978, p. 15): “A ciência é um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza. ” (LAKATOS; MARCONI, 2016, p. 8). Porém a definição considerada mais precisa para Lakatos; Marconi (2017) é a de Trujillo Ferrari (1974) em sua obra *Metodologia da Ciência*, expressa da seguinte forma: “ A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação. ”. Desta forma as autoras chegam a uma conclusão quanto ao entendimento de ciências ao afirmarem que: “ Assim entendemos por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas

sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar.” (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 9)

Nas palavras de Rampazzo (2015), o conhecimento científico é uma conquista atual da humanidade tem pouco mais que 300 anos e surgiu no século XVIII com Galileu (1564-1642). De acordo com o autor, desde a Grécia antiga (século VII a.C.), a humanidade almeja por um conhecimento lógico que se distinga do saber popular. Na Antiguidade e na Idade Média o conhecimento lógico era conhecido por filosofia que abarcava diversas áreas do conhecimento humano[...]. A desvinculação da ciência com a filosofia só acontece quando a ciência procura seu próprio caminho, isto é, o seu método: que vai acontecer apenas na Idade Moderna. A ciência moderna nasce com um objeto específico de investigação e com método próprio para produzir de forma segura o conhecimento.

Ruiz (2002) caracteriza a ciência pela capacidade de que ela possui de analisar, explicar, desdobrar, justificar, deduzir ou aplicar leis, de prever com segurança acontecimentos futuros. Ele enfatiza ainda que a ciência é fruto da inclinação humana para procurar explicações válidas, que satisfaçam a humanidade, para questionar e exigir respostas e justificações positivas e convincentes. Neste sentido a ciência busca respostas no rigor dos seus métodos com descobertas que dão origem ao conhecimento científico que deve ser registrado, organizado e compartilhado para realização de novos estudos que podem resultar em novas descobertas. A importância do conhecimento científico fica clara nas palavras de Targino, (2000) ao afirmar que:

A ciência estimula e orienta a evolução humana, interfere na identidade dos povos e das nações, estabelece as verdades fundamentais de cada época. [...] A ciência determina mudanças sociais e, ao mesmo tempo, recebe da sociedade impactos que a (re) orientam em busca de novos caminhos, que lhe possibilitam responder novas demandas e assumir novas prioridades. Esta relação de confrontos e cooperação entre ciência e sociedade é elemento gerador de crises, das quais resultam recuos e avanços, e a propalada crise dos paradigmas. (TARGINO, 2000, p. 2).

Neste sentido, pode-se dizer que a ciência é vital para o desenvolvimento humano nos diferentes aspectos, ela se desenvolve interferindo em tudo a sua volta, quando comunica suas descobertas aos seus pares, visto que, segundo Vanz e Caregnato (2003), para que haja desenvolvimento científico é necessário que os resultados dos estudos sejam divulgados entre os membros da comunidade científica para que possam realimentar o processo de comunicação científica.

O processo de comunicação científica teve início com ciência moderna, por volta do século XVI, mais tarde, nos séculos XVII e XVIII, com o iluminismo e o domínio do pensamento racional, deram início as primeiras sociedades científicas, e com elas surgiram os

primeiros periódicos científicos, instrumentos legitimadores da ciência, na medida da avaliação e validação de resultados de pesquisas pelos pares. Nessa época os cientistas se comunicavam, por meio de cartas, suas investigações e descobertas. As cartas eram lidas durante as reuniões periódicas entre eles para informar as suas experiências aos seus membros. Com esta atitude, o cientista não somente comunicava as suas experiências aos seus pares, como garantia, pelo registro, a sua autoria intelectual. À vista disso, fica evidente que a carta antecede ao periódico, que oficializou esse processo de comunicação e informação. Pinheiro (1997).

Freitas (2006) afirma que os periódicos científicos são considerados importantes condutores de publicação de conhecimentos científicos. No século XIX, ampliaram-se e especializaram-se passando a desempenhar uma considerável função no mundo da ciência. Ao publicarem os artigos, os pesquisadores registram o conhecimento (oficial e público), legalizam disciplinas e áreas de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e proporcionam aos mesmos o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta.

A comunicação científica e a divulgação científica se confundem, porém, é preciso deixar claro que seus conceitos não apontam para o mesmo objeto. A comunicação científica refere-se “à informação apresentada em congressos, simpósios, semanas, reuniões, academias, sociedades científicas etc. a ser posteriormente publicada em anais e revistas” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.252). De acordo com Bueno (2010), a comunicação científica, está relacionada à transferência de informações científicas, tecnológicas ou ligadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento. A divulgação científica se difere da comunicação científica em relação ao público a ser atingido, conforme explica Zamboni:

A divulgação científica é entendida, de modo genérico, como uma atividade de difusão, dirigida para fora de seu contexto originário, de conhecimentos científicos produzidos e circulantes no interior de uma comunidade de limites restritos, mobilizando diferentes recursos, técnicas e processos para a veiculação das informações científicas e tecnológicas ao público em geral. (ZAMBONI, 1997, p.69).

O trabalho científico depende de um complexo sistema de comunicação, que compreende canais formais e informais, para que os cientistas possam informar e se informar dos resultados obtidos pelas pesquisas. Desse modo, o trabalho científico costuma produzir várias publicações, formadas durante o processo de cada pesquisa. As publicações se apresentam em vários formatos, em diferentes suportes, para públicos e funções diversificadas. Campello (2000). A autora enfatiza que a comunicação informal se utiliza de comunicações mais pessoais, tais como pesquisas em andamento que não foram concluídas, trabalhos de congresso, ou outros com atributos afins. Já a comunicação formal se utiliza de canais com

divulgações mais amplas, como os periódicos e livros. No entanto para a ciência o mais importante são os artigos publicados em periódicos científicos, que podem ser definidos como “o canal de comunicação formal dos resultados de estudos e pesquisas em cada área do conhecimento, tendo como principal público os cientistas, e que dispõe de mecanismos de controle e aferição de qualidade das informações veiculadas.” (TARGINO, 1998, p.98). Muller (1998), é categórica ao afirmar que além da divulgação dos resultados de pesquisa, os periódicos têm outras funções, tais como:

- Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados;
- preservação do conhecimento registrado. Em conjunto, os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza; a preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo; tem sido uma das responsabilidades mais importantes dos bibliotecários.
- estabelecimento da propriedade intelectual. Ao publicar seu artigo, tornando públicos os resultados de suas pesquisas, o autor registra formalmente a sua autoria, requerendo para si a prioridade na descoberta científica;
- manutenção do padrão da qualidade na ciência. A publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade científica; sem ela um pesquisador não consegue publicar seu artigo em periódicos respeitados; sem publicar não consegue reconhecimento pelo seu trabalho. (MULLER, 1998, p. 75).

Além dessas funções os periódicos científicos possuem outros aspectos que os diferenciam de outras publicações periódicas, como seu

Processo editorial e a revisão por pares, além de manter indicadores de citação, autoria, coautoria e acesso. São itens que permitem às revistas fomentarem avaliação mais rigorosa da produção científica de pesquisadores e das instituições num campo determinado de conhecimento. (MENDONÇA 2016, p. 85).

Diante disso observa-se a importância do papel da comunicação da ciência, nas palavras de Le Coadic (1996, p. 27), ao afirmar que: o conhecimento surge das atividades técnica e científicas, que depois de registradas se tornam e informações confiáveis. [...] sem informação a pesquisa se torna inútil, sem o conhecimento científico, conhecimento seguro para o desenvolvimento da humanidade. Vale ainda ressaltar que a comunicação do conhecimento científico é extremamente importante, pois “não há ciência sem comunicação”. (TARGINO, 2000, p. 5).

Ao refletir sobre ciência a sociedade passa a “ reconhecer a importância da informação científica, do conhecimento científico, da comunidade científica e, por conseguinte da comunicação científica. ” (MEDEIROS, 2016, p. 22), pois conforme afirmam Costa, Brito e Massarani:

A circulação das ideias e dos resultados de pesquisas é fundamental para avaliar o seu impacto social e cultural, como também para recuperar, por meio do livre debate e confronto de ideias, os vínculos e valores culturais que a descoberta do novo, muitas vezes, rompe ou fere. Nesse sentido, a divulgação não é apenas página de literatura, na qual as imagens encontram as palavras (quando as encontram), mas exercício de reflexão sobre os impactos sociais e culturais de nossas descobertas. (COSTA; BRITO; MASSARANI, 2002, p. 17).

Os autores explicam que a divulgação científica é o empenho de pessoas interessadas no desenvolvimento da população mundial que buscam conhecimento e ao mesmo tempo compartilham com as demais pessoas para torná-las participantes das descobertas científicas e consequentemente desenvolver outros projetos de pesquisa diante do impacto causado pela descoberta do novo.

Atualmente existem vários meios de divulgação do conhecimento científico, tanto por meio eletrônico, com vários sítios disponíveis na internet, como por meio impresso nas instituições capacitadas para esse fim. No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), tem dentre outras, o dever dar acesso e divulgar a produção científica.

A CAPES disponibiliza em seu sítio o Portal dos Periódicos, onde ela reúne e compartilha às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. O portal abriga um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O portal é considerado um exemplo de união de bibliotecas único no mundo. É também a iniciativa de gênero com maior competência do planeta, cobrindo todo o território nacional. Capes (2018).

7. Periódicos brasileiros em Ciência da Informação

A ciência da informação teve início no século XVII, em meio a revolução científica, e foi impulsionada com o aumento do número de cientistas e de pesquisas, associada ao desenvolvimento tecnológico, e a consequente expansão do volume de registros, com variados formatos. Nessa época surgem os primeiros periódico científicos na Inglaterra e na França. Pinheiro, (1997).

Freitas (2006) afirma que desde o seu início, os periódicos foram importantes vias de publicações de informações científicas. No século XIX eles ampliaram-se, especializaram-se e desenvolveram importantes funções no mundo da ciência. Nesse mesmo século eles surgiram no Brasil, mais precisamente em 1808, período em que a política colonial portuguesa resolve abrandar suas amarras devido a inédita e instantânea transformação brasileira de colônia à sede da Corte, já os periódicos científicos da área de Ciência da Informação, conforme explicam

Ohria, Sombrio e Prado (2000), forma publicados no Brasil na década de 70. Desde então o número de periódicos tem se intensificado, devido a vasta produção do conhecimento científico na área. Hoje estão disponibilizados na internet inúmeros periódicos da área de Ciência da Informação, grande parte de acesso aberto, em que o usuário pode ter acesso ao artigo que mais lhe interessa, com opção de salvar o documento em seu equipamento eletrônico para um posterior estudo. A exemplo disso pode-se citar o Portal de Periódicos da CAPES, o IBICT e a BRAPCI.

Um produto do IBICT de grande referência para a América Latina e Caribe é a revista *Ciência da Informação*, lançada em 1972. Em 38 anos ininterruptos da publicação, todas as suas edições estão disponíveis em meio eletrônico, com acesso inteiramente gratuito no portal do IBICT. (IBICT, 2018). Outro exemplo a ser citado é a base de dados de referência em artigos de periódicos em Ciências da Informação (BRAPCI) que é

Uma base de dados cujas condições de efetivação de pesquisas a situam como paradigmática, graças ao desenvolvimento do seu modelo, marcado pelo contínuo aperfeiçoamento na sistematização e organização da literatura periódica da área, em prol da localização e obtenção de artigos de periódicos científicos da área de Ciência da Informação (CI), oferecendo suporte à pesquisa, à organização e à análise de dados (BRAPCI, 2018).

Os periódicos reúnem uma gigantesca quantidade de conhecimento científico, bem como incentiva o aperfeiçoamento das pesquisas. Mendonça (2016). Com o passar do tempo os periódicos “em sua condição de fontes de informação, sofrem mudanças profundas e as próprias instituições de ensino superior e institutos de pesquisa se tornam mais rigorosos em busca da qualidade dos conteúdos veiculados.” (MENDONÇA, 2016, p. 82). Para garantir a qualidade dos periódicos, as instituições acadêmicas e de estímulo à pesquisa determinam um padrão e diretrizes para as publicações científicas, principalmente os periódicos, por sua importância no círculo acadêmico e científico. Eles são fundamentais, à debates e ao desenvolvimento da ciência. Mendonça (2016) A importância dos periódicos científicos ficam evidentes nas palavras de Rodrigues, et al, (2011) ao explicarem que:

Os periódicos científicos aumentam sua importância na medida em que Ciência e Tecnologia são entendidas como essenciais para o desenvolvimento sustentável dos países e bem-estar da população. Como responsáveis pela certificação e divulgação dos resultados das pesquisas em todas as áreas, os periódicos são os canais de comunicação prioritários da ciência. (RODRIGUES, et al., 2011, p. 1).

Portanto, faz-se necessário que os periódicos científicos passem por uma constante avaliação de qualidade, conforme explica Mendonça (2016), o processo de avaliação de qualidade dos periódicos é demorado e exige esforços tanto de autores quanto de editores e avaliadores. Para tal, utilizam-se de normas que ajudam a investigar a qualidade aos periódicos científicos.

As avaliações de periódicos científicos são consideradas fundamentais para tentar garantir que as informações publicadas sejam confiáveis e relevantes. Elas ajudam a certificar a qualidade ao processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da ciência. Costa e Yanamoto (2008).

Não há conformidade na literatura brasileira de qual a melhor maneira de avaliação dos periódicos, apesar disso existem alguns pontos em comum nos diversos estudos sobre avaliação de periódicos científicos. As técnicas mais empregadas apontam sempre para a garantia da qualidade das informações publicadas, Costa e Yanamoto (2008). Existem vários tipos de avaliações disponíveis, pelas quais passam os periódicos nacionais, porém a mais divulgada atualmente é a avaliação realizada para a base Qualis, que “compreende uma qualificação da produção científica dos docentes e discentes que subsidia a avaliação, conduzida pela Capes, dos programas de pós-graduação credenciados pela instituição, e é alimentada a partir dos relatórios enviados pelos referidos programas.” (COSTA; YANAMOTO, 2008, p. 15).

Não é fácil totalizar o número de periódicos nacionais da Ciência da Informação e nem é essa a pretensão deste trabalho, no entanto, os principais periódicos da Ciência da Informação Classificados no Qualis CAPES foram listados em 2017 por Jonathas Carvalho em um total de 43 títulos e estão disponíveis para consulta na internet no endereço eletrônico no tópico de referências no final deste trabalho.

QUALIS é definido pela CAPES como

O conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. (CAPES, 2018).

A classificação dos periódicos é realizada

Pelos comitês de consultores de cada área de avaliação seguindo critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo CTC-ES, que procuram refletir a importância relativa dos diferentes periódicos para uma determinada área. Os critérios gerais e os específicos utilizados em cada área de avaliação da CAPES estão disponibilizados nos respectivos Documentos de Área.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

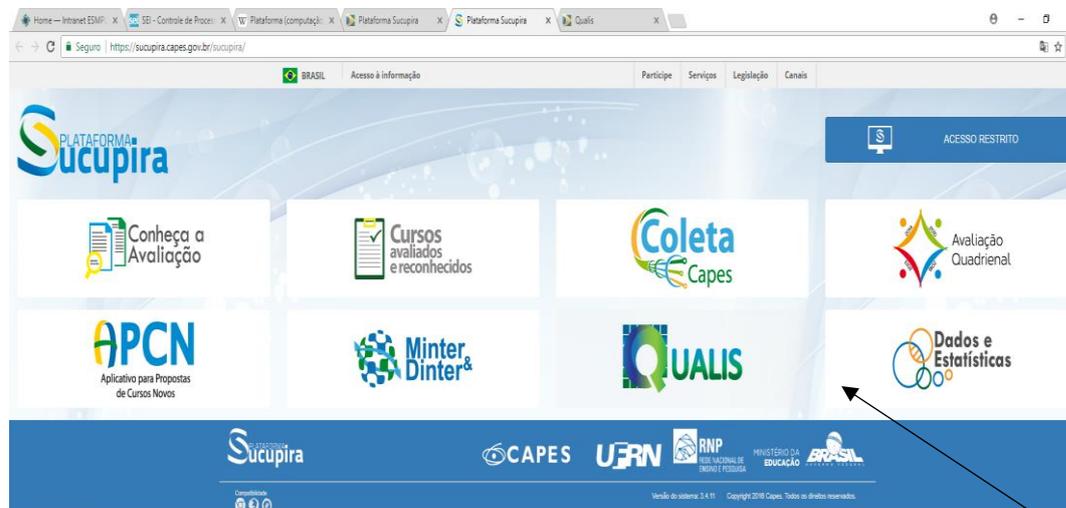
A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C - com peso zero. (CAPES, 2018).

A CAPES oferece a toda comunidade na plataforma sucupira o aplicativo Web Qualis, que permite fazer a consulta da classificação dos veículos de divulgação da produção intelectual

dos programas de pós-graduação. Capes (2018). O Sistema WebQualis é uma ferramenta de extrema importância para o pesquisador, pois facilita e intensifica as pesquisas relacionadas a qualidade dos periódicos científicos de variadas áreas do conhecimento humano. Ao acessar o sistema o usuário terá acesso a Plataforma Sucupira, onde é feita a classificação dos periódicos da área desejada pelo pesquisador, conforme explica o sitio da CAPES, a Plataforma Sucupira “é uma nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).” (CAPES, 2018). As informações, processos e procedimentos realizados no SNPG pela CAPES são disponibilizados pela plataforma em tempo real e com muita transparência a toda comunidade acadêmica. Capes 2018).

Conforme mostra a imagem logo abaixo, a Plataforma Sucupira abriga vários módulos de aplicativos, dentre eles, o Qualis que com apenas um click, o usuário poderá ter acesso a um formulário eletrônico contendo a opção Qualis-Periódicos, que ao acessá-lo, poderá realizar a pesquisa da classificação do periódico desejado, conforme indica a seta na imagem.

Figura1. Plataforma Sucupira



Fonte: elaboração própria a partir da Plataforma Sucupira

Módulo de Acesso ao
Qualis-Periódicos

Figura 2. Plataforma de acesso ao formulário de pesquisa Qualis –Periódicos

Fonte: elaboração própria a partir da Plataforma Sucupira

Figura 3. Formulário de Pesquisa

Fonte: elaboração própria a partir da Plataforma Sucupira

“A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.” (BASTOS, 2011, p.1).

O Qualis Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Os quatro Primeiros Extratos ficam assim classificados:

Quadro 01-Extratos

A1 Fator de impacto igual ou superior a 3,800

A2	Fator de impacto entre 3,799 e 2,500
B1	Fator de impacto entre 2,499 e 1,300
B2	Fator de impacto entre 1,299 e 0,001

Fonte: Sítio da CAPES- Elaborado pela autora a partir do sítio da CAPES

A classificação de um periódico em cada um desses estratos baseia-se em alguns princípios:

- A posição do periódico na escala depende do seu fator de impacto;
- o número de periódicos A1, que é o estrato superior da escala, deve ser inferior ao de A2;
- a soma de A1 + A2 deve corresponder a, no máximo, 26% dos periódicos em que a área publicou artigos no triênio anterior;
- A1 + A2 + B1 não pode ultrapassar 50% de todos os periódicos do triênio anterior. O indicador para classificar os periódicos B3, B4 e B5 (que não possuem fator de impacto) é a base de dados em que os mesmos estão indexados. Conforme abaixo:
 - indexação de periódicos em bases internacionais, de amplo acesso e veiculação, confere classificação mais elevada. Exemplo: os periódicos indexados no Medline/PubMed são classificados como B3.
 - Versões eletrônicas de periódicos indexados no ISI, mas que ainda não possuem sua própria indexação, são classificados como B3.
 - Periódicos indexados no SciELO são classificados como B4.
 - Periódicos indexados no LILACS, LATINDEX ou semelhantes são classificados como B5.
 - Por fim, os periódicos irrelevantes para a área são classificados no estrato C e não recebem pontuação. (BASTOS, 2011, p. 01).

É importante destacar que para ser incluído nos quatro estratos superiores, “o periódico deve ter fator de impacto medido pelo *Institute for Scientific Information (ISI)*”. (BASTOS, 2011). *O Institute for Scientific Information* é líder mundial em pesquisa e desenvolvimento de processamento avançado de informações, informática e tecnologias de comunicação, além de ser um dos maiores e mais bem-sucedidos institutos de pesquisa de computadores afiliados a universidades e atrai cerca de US\$ 60 milhões por ano para pesquisa básica e aplicada de agências do setor público e privado. O trabalho do ISI engloba desde a pesquisa básica até a pesquisa e desenvolvimento aplicados. O ISI está sediado em *Marina del Rey*, Califórnia, e mantém escritórios em *Arlington*, Virgínia e *Waltham* (2018).

A figura logo abaixo mostra a imagem da página do formulário Qualis-Periódicos que apresenta o resultado de uma pesquisa realizada. Porém para que a pesquisa obtenha êxito é necessário que os campos do formulário sejam todos devidamente preenchidos.

Figura 4. Formulário de pesquisa - Qualis Periódicos

The screenshot shows a web browser window with the URL <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. The page title is 'Qualis Periódicos'. The form contains the following fields:

- Evento de Classificação:** CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2013-2016
- Área de Avaliação:** COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
- ISSN:** 1983-5213
- Título:** Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
- Classificação:** B1

Buttons for 'Consultar' and 'Cancelar' are visible. Below the form is a table with the following data:

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
1983-5213	REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	B1

Fonte: elaboração própria a partir da Plataforma Sucupira



08. Metodologia

Adotar uma metodologia representa seguir uma trilha traçada por procedimentos ordenados para alcançar os objetivos desejados. Conforme explica Ferrari (1974),

Método é a forma de proceder ao longo de um caminho. Na ciência os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas, traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso para alcançar um objetivo pré-estabelecido (FERRARI, 1974, p. 24).

A presente pesquisa constitui-se de uma análise de artigos sobre Letramento Informacional e termos afins publicados nas revistas de Ciência da Informação no Brasil. O processo de busca bibliográfica foi realizado em janeiro de 2018, com levantamento bibliográfico dos periódicos científicos com Qualis A1, A2 e B1, que tratam do tema Letramento Informacional publicados de 2011 - 2017. A primeira base utilizada para pesquisa foi a base Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia (ABCDM), criada e desenvolvida na faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UNB), que abarca os principais periódicos científicos publicados no Brasil entre 1972

e 2012 nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. Além disso, a base ABCDM dispõe de uma relevante quantidade de trabalhos publicados nos Anais dos ENANCIB de 1994 a 2012. Em seguida pesquisou-se no Portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SCIELLO (*Scientific Electronic Library Online*), Biblioteca Científica Eletrônica em Linha, Google Acadêmico, IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) e finalmente na BRAPCI (Base de Dados Referencial de periódicos em Ciência da Informação), onde foram coletados boa parte dos artigos deste trabalho.

Os descritores e/ou palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram os cinco termos correlatos: Letramento Informacional, Competência Informacional, Alfabetização Informacional, *Information Literacy* e Educação de Usuários. Os periódicos selecionados foram Ciência da Informação, Liinc em Revista, Transformação, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Perspectivas em Gestão & Conhecimento, Revista de Ciência da Informação e Documentação, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Data Grama Zero, Em Questão, *Brazilian Journal Of Information Science: Research Trends*, Revista Ibero- Americana de Ciência da Informação, Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Informação & Informação e Ponto de Acesso.

Os artigos foram analisados pelas datas de publicação, restringindo aqueles que não contemplavam o recorte temporal da pesquisa. Foram analisados também os resumos e as palavras-chave para identificar o tema Letramento Informacional nos artigos. Em seguida foi feita uma leitura dinâmica dos artigos para identificar a abordagem dos autores em relação ao tema. Posteriormente, com o ISSN e título de cada periódico, foi possível fazer uma pesquisa para identificar o Qualis de cada revista por meio do aplicativo WebQualis disponível na Plataforma Sucupira no sitio da CAPES.

A pesquisa se classifica como bibliográfica, pois se utilizou de leitura de livros, teses, dissertações e artigos científicos para elaboração do seu referencial teórico e constitui-se em uma abordagem quali-quantitativa (mista), que conforme explica Dal-Farra e Lopes (2013):

Os métodos mistos combinam os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais. Neste caso, os instrumentos de coleta de dados podem ser ampliados com observações abertas, ou mesmo, os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior profundidade (DAL-FARRA; LOPES, 2013, p. 70).

09. Apresentação dos Resultados

A pesquisa identificou 25 artigos de periódicos científicos com Qualis A1, A2 e B1 selecionados no período de 2011 - 2017. Eles foram organizados por títulos, nome dos autores, área de atuação e abordagem dos autores, o ano de publicação e o Qualis do periódico. A entrada dos artigos ocorre pela data de publicação.

Relação de artigos científicos de periódicos do período de 2011-2017

Título: Mediação da Informação para Agentes Sociodigitais: o salto

Autora: NEVES, Bárbara Coelho

Área de atuação: Doutoranda em educação pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em ciência da informação pela Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Atuando principalmente nos temas: Sociedade da Informação, tecnologias e sociedade com foco na relação: Inclusão Digital; Mediação e Cognição.

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Ciência da Informação. Brasília, DF, v. 40 n. 3, p.413-424, set. /dez

Ano: 2011

Qualis: B1

Título: Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público

Autora: COELHO, Marlene Morbeck

Área de atuação: Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professora assistente do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA. Áreas de atuação: grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Ciência da Informação / Subárea: Biblioteconomia.

Abordagem: Quali-quantitativa

Periódico: Liinc em Revista, v.7, n.1, março, p. 170-196

Ano: 2011

Qualis: B1

Título: Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional

Autora: GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias.

Área de atuação: Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares Professora adjunta da UNB. Abordagem: Qualitativa

Periódico: Ciência da Informação, v. 40, n. 1, p. 22-37

Ano: 2011

Qualis: B1

Título: Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI

Autora: GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias

Área de Atuação: Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB, atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

Abordagem: Relato de experiência

Periódico: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Ano: 2013

Qualis: B1

Título: O Papel do Bibliotecário de Referência na Construção do Letramento Informacional Acadêmico: uma Prática Intersetorial e Interdisciplinar.

Autores: 1- SANTOS, Fabiana Pereira. 2- MACHADO, Lucília Regina de Souza

Área de Atuação: 1 Bibliotecária/documentalista na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. 2 professora titular aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Desenvolve pesquisas e presta serviços técnicos especializados na área de educação, trabalho e educação, educação profissional, formação de professores, trabalho, gestão social, desenvolvimento local e políticas públicas. Lidera o grupo de pesquisa Desenvolvimento Local, Políticas Públicas e Tecnologias Sociais do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CN

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 5, n. 2.

Ano: 2014

Qualis: B1

Título: Entre o Letramento Informacional e o Serviço de Informação Utilitária: uma análise a partir dos Programas e Projetos Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte - CE

Autores: 1- PEREIRA, Naira Michelle Alves; 2- SILVA, Jonathas Luiz Carvalho

Área de Atuação: 1 Bibliotecária Documentalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE). 2 Professor do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Professor do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UFCA. Vice-Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB - 3 Região (Ceará-Piauí). Diretor Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação - ABECIN (2016-2019).

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 4, n. 1, p. 251-276.

Ano: 2014

Qualis: B1

Título: O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica

Autores: 1-GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; 2- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de

Área de Atuação: 1 Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB. atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

2 Doutora em Letras Clássicas e Vernáculas pela FFLCH da Universidade de São Paulo, mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP), graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo e Letras. Atualmente é professora efetiva da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no Departamento de Letras Vernáculas. Grande área: Linguística, Letras e Artes / Área: Linguística / Subárea: Linguística Aplicada. Áreas de atuação: grande área: Linguística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Língua Portuguesa.

Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras. Grande área: linguística, Letras e Artes / Área: Lingüística. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Data Grama Zero, v. 16, n. 1, p. A04

Ano: 2015

Qualis: B1

Título: Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI

Autores: 1- RIBEIRO, Leila Alves Medeiros; 2- GASQUE Kelley Cristine Gonçalves Dias

Área de Atuação: 1- Doutora em Ciência da Informação pela Faculdade de Brasília 2-

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB. atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Em Questão, v. 21, n. 2, p. 203-221, 20

Ano: 2015

Qualis: A2

Título: A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013.

Autores: 1- TREIN, Juliane Marlei; 2- VITORINO, Elizete Vieira

Área de Atuação: 1- Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Atualmente é Bibliotecária da Orsegups Participações SA. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. 2- Doutora em Engenharia de Produção (2004) na área de Mídia e Conhecimento e Educação a Distância (EAD) e Mestre em Engenharia de Produção (1996) na área de Gestão da Qualidade em Bibliotecas, ambas titulações conferidas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduação em Biblioteconomia pela UFSC (1991). Professora concursada (2006) e pesquisadora do Departamento de Ciência da Informação

Abordagem: Quali-quantitativa

Periódico: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. v. 11, n. 2, p. 190-210

Ano: 2015

Qualis: B1

Título: O Desenvolvimento da Competência Informacional nas Crianças a Partir da Literatura Infantil.

Autores: 1- LUCCA, Djuli Machado de; 2-CALDIN, Clarice Fortk amps; 3. RIGHI, João Primo Ramirez

Área de Atuação: 1-Atua como professora do Departamento de Ciência da Informação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). 2-Professora do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina.3. Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina

Abordagem: Qualitativa

Periódicos: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. v13,n.1

Ano: 2015

Qualis: B1

Título: Letramento informacional: em direção ao método de projetos

Autora: GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dia

Área de Atuação: Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB. atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Transinformação v. 28, n. 3.

Ano: 2016

Qualis: A2

Título: Internet, Mídias Sociais e as Unidades de Informação: foco no ensino – aprendizagem.

Autora: GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias

Área de Atuação: Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB, atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Brazilian Journal Of Information Science: Research Trends V. 10, n.2

Ano: 2016

Qualis: B1

Título: **Objetos de Aprendizagem para o Letramento Informacional**

Autora: GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias

Área de Atuação: Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB, atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

Abordagem: Qualitativa

Periódicos: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação v. 9, n. 2

Ano: 2016

Qualis: B1

Título: **O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação**

Autores: 1- SILVA, Judson Daniel Oliveira da 2-CUNHA, Jacqueline de Araújo

Área de Atuação:1- Discente do Curso de Biblioteconomia (UFRN). Atua no desenvolvimento de pesquisas acerca de práticas de educação de usuários em programas de letramento informacional em ambiente escolar e também sobre gestão de processos de negócio. 2- Atua como professora do Departamento de Ciência da Informação (UFRN).

Abordagem: Qualitativa

Periódicos: Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 46, p. 45-58, mai. /ago.

Ano: 2016

Qualis: B1

Título: **Discursos Sobre Biblioteca no Programa Ciência sem Fronteiras**

Autora: ALMEIDA, Regina Oliveira de

Área de Atuação: Atua como Bibliotecária-documentalista - UNIRIO Doutora em Educação

Abordagem: Quantitativa

Periódico: Biblionline, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 126-136, jul. /set.

Ano: 2016

Qualis: B1

Título: A filosofia de Dewey e o letramento informacional: pensamento reflexivo e crescimento na conquista do ‘aprender a aprender’

Autores: 1- MATOS, José Claudio Morelli; 2- FERREIRA, Khaterin

Área de atuação: 1-MATOS, doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) – SP. Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) - Florianópolis, 2-FERREIRA, graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) - Florianópolis, SC - Brasil. SC - Brasil. Atua como bibliotecária na Escola Dinâmica- Bilingual School.

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Ciência da Informação, Brasília, DF, v.45 n.1, p.25-40, jan. /abr.

Ano: 2016

Qualis: B1

Título: Bibliotecas públicas e letramento informacional

Autores: 1-ALVES, Mirian Ferreira. 2-SUAIDEN, Emir José

Área de Atuação: 1- Mestra em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília - PPGCINF-UNB. Especialista em Gestão Cultural/Produção Cultural pela Universidade de Brasília - UNB (2008). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás-UFG (2005). Atualmente é Diretora da Biblioteca Geral do Poder Judiciário de Alagoas. 2- Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1 B e Professor Titular da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Emir José Suaiden é graduado (1971) em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília, mestrado (1980) em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, doutorado (1989) em Ciência da Informação pela Universidad Complutense de Madri e pós-doutorado (2002) pela Universidad Carlos III de Madri.

Abordagem: Qualitativa

Periódicos: Em Questão, v. 22, n. 1, p. 214-241, 2016

Ano: 2016

Qualis: B1

Título: Comportamento de Pesquisa da Informação de Usuários de Portais Corporativos

Autores: 1-SILVA, Andréa Carla Marques da 2- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias

Área de Atuação: 1. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Consultora empresarial – Brasília, DF, Brasil.

2- Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB. atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

Abordagem: Quali-quantitativa

Periódico: Informação & Informação Londrina, v. 21, n. 1, p. 16

Ano: 2016

Qualis: B1

Título: Cenário e Perspectiva da Produção Científica Sobre Competência em Informação (Coinfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da Ancib

Autora LEITE, Cecília, et al

Área de Atuação: Atual Diretora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. Possui graduação em Letras Licenciatura Plena pela Universidade de Brasília (1977), mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (1996) e doutorado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2003).

Abordagem: Quantitativa

Periódico: Informação & Sociedade. Est., João Pessoa, v.26, n.3, p. 151-168, set. /dez.

Ano: 2016

Qualis: B1

Título: Metacognição no Processo de letramento informacional

Autora: GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias

Área de Atuação: Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB, atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13

Ano: 2017

Qualis: B1

Título: Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil

Autores: 1- MARTENDAL, Fernanda Frasson; 2- SILVA, Eva Cristina Leite da; 3- VITORINO, Elizete Vieira

Área de Atuação: 1- Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Arquivista graduada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integrante do Grupo de Pesquisa "Organização do Conhecimento e Gestão Documental" (CNPq/UFSC). 2- Professora adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Departamento de Ciência da Informação. Atua nos cursos de graduação em Arquivologia, Ciência da Informação e Biblioteconomia, e pós-graduação em Ciência da Informação. 3 - Graduação em Biblioteconomia pela UFSC (1991). Professora e pesquisadora do Departamento de Ciência da Informação (CIN), Centro de Ciências da Educação (CED), da UFSC com atuação nos Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Em Questão, vol. 23, núm. 3

Ano: 2017

Qualis: A2

Título: Letramento Informacional e Currículo

Autora: GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; FIALHO, Janaina Ferreira.

Área de Atuação: Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB, atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

Abordagem: Qualitativa

Periódico: Ponto de Acesso, v. 11, n. 2

Ano: 2017

Qualis: B1

Título: *Leitura e letramento informacional na universidade: um hiato, um construto fragmentado ou um dilema?*

Autores: 1- REIS, Giordani Ávila; 2- DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal.

Área de Atuação: 1- Mestrando em Ciência da Informação. Atuando em Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Literaturas Estrangeiras Modernas. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito / Subárea: Direito Aeronáutico. Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Inglês. 2 - Doutora em Ciência da Informação. Professora adjunta da Escola de Ciência da Informação da UFMG.

Abordagem: Qualitativa

Periódico: *Informação & Informação*, v. 22, n. 3.

Ano: 2017

Qualis: B1

Título: *A construção de um programa de letramento informacional e arte educação*

Autoras: 1- ZINN, Alexandra Cesar; 2- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias

Área de Atuação: 1- Alexandra Zinn mestra em Ciência da Informação pela UnB (PPGInf- 2016), possui especialização pela Universidade Gama Filho RJ (2010) em Docência Superior e graduação em Educação Artística-Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (2005). É servidora da carreira magistério na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal desde 1998. Possui experiência com os seguintes temas: letramento Informacional, multiletramentos, coordenação pedagógica, formação docente, planejamento pedagógico, atendimento educacional especializado e projetos interdisciplinares na educação básica. 2- Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB,

Abordagem: Qualitativa

Periódico: *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, v. 15, n. 1

Ano: 2017

Qualis: B1

Título: *Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea*

Autoras: 1- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan ; 2- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias

Área de Atuação:1- Doutora em Letras Clássicas e Vernáculas pela FFLCH da Universidade de São Paulo, mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP), graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo e Letras. Atualmente é professora efetiva da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no Departamento de Letras Vernáculas (DLEV). 2- Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Professora adjunta da UNB, atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

Abordagem: Qualitativa

Periódicos: Transinformação 29(2):163-173

Ano:2017

Qualis: A2

10. Análise dos Dados

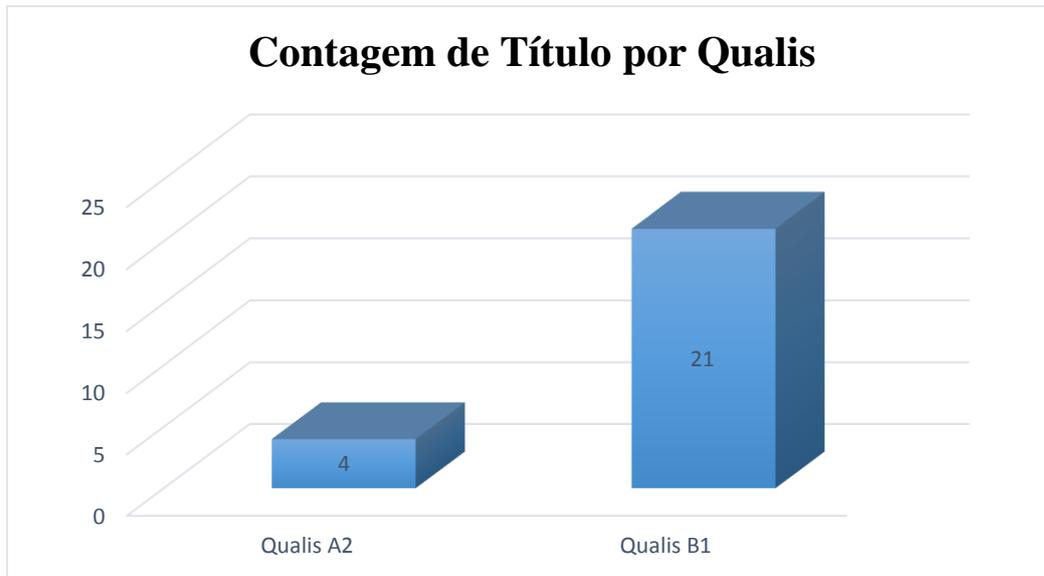
Observou-se que: dos 25 artigos coletados, 19 apresentam abordagens qualitativas, 2 quantitativas, 1 relato de experiência e 3 Quali-quantitativos, ficando evidente que a grande maioria dos artigos coletados nesta pesquisa apresentam abordagem qualitativa, a qual é definida por Apolinário (2011), como:

A modalidade na qual os dados são coletados através de interações sociais (p. ex.; estudos etnográficos e pesquisas participantes) e analisados subjetivamente pelo pesquisador, [...], a pesquisa qualitativa preocupa-se com fenômenos (MARTINS; BICUDO, 1989), sendo que um fato é tudo que pode ser objetivamente observado e definido por consenso social, enquanto um fenômeno remete-nos à interpretação de um fato feita por um observador. Ou seja, o fenômeno é a interpretação subjetiva do fato. (APPOLINÁRIO, 2011, p. 150).

O estudo possibilitou concluir que o período de maior produção científica sobre Letramento Informacional foi em 2016 com 9 artigos.

A pesquisa identificou também que, 4 artigos foram publicados em periódicos com Qualis A2, e 21 dos artigos listados foram publicados em periódicos com Qualis B1. Os periódicos A2 possuem “fator de impacto entre 3,799 e 2,500, são considerados de valor mais elevados e correspondem a uma escala de 90 e 95 pontos. Os periódicos B1 são considerados de alta qualidades e possuem valor de impacto entre 2,499 e 1,300 e correspondem a uma escala entre 75 e 90 pontos.” (CAPES, 2018).

O gráfico 1, logo a seguir, mostra com clareza a quantidade listada.

Gráfico 01. Contagem de Títulos por Qualis

Fonte: elaboração própria

Procurou-se categorizar os artigos selecionados por assunto para identificar o tema que mais se destacou dentro da produção científica do período, para tanto foram construídas duas tabelas, (02 e 03). A tabela 02 apresenta os títulos com seus respectivos assuntos que possibilitou construir outra tabela (03) com os temas tratados nos artigos e suas respectivas palavras-chave retiradas dos títulos dos artigos. Elas puderam ser categorizadas em 4 temáticas, quais sejam: conceito; ensino-aprendizagem; produção científica e ambiente de trabalho. Importante lembrar que as categorias não são excludentes, no entanto, a inserção em uma categoria ocorreu pelo aspecto predominante a partir da percepção da autora.

Quadro 02. Categoria de Assuntos abordados no período de 2011-2017

Autor	Ano	Assunto
Neves	2011	Mediação- Tecnologia e Informação
Coelho	2011	Instituição Pública
Gasque	2011	Pensamento Reflexivo
Gasque	2013	Biblioteca Escolar
Santos e Machado	2014	Referência
Pereira e Silva	2014	Informação utilitária - Secretaria de Educação
Gasque	2015	Obras de Referência
Ribeiro e Gasque	2015	Letramento Informacional e Midiático

Autor	Ano	Assunto
Trein e Vitorino	2015	Produção bibliográfica no período de 2006-2013
Lucca, Caldin e Righi	2015	Literatura Infantil
Gasque	2016	Projetos de Trabalho
Gasque	2016	Ensino pela Mídia
Gasque	2016	Objetos de Aprendizagem
Silva e Cunha	2016	Biblioteca escolar e PNE
Almeida	2016	Ciência sem Fronteiras e Biblioteca
Matos e Ferreira	2016	Dewey – Pensamento reflexivo
Alves e Suaiden	2016	Bibliotecas públicas
Silva e Gasque	2016	Portal corporativo
Leite	2016	Produção científica - ANCIB
Gasque	2017	Metacognição
Martendal, Silva e Vitorino	2017	Competência informacional e Arquivologia
Gasque	2017	Currículo da educação básica
Reis e Duarte	2017	Leitura
Zinn e Gasque	2017	Currículo Arte educação
Azevedo e Gasque	2017	Letramento digital e informacional

Fonte: elaborado pela autora

Apresenta-se a seguir um quadro com os temas e palavras-chave listados dos artigos levantados neste trabalho.

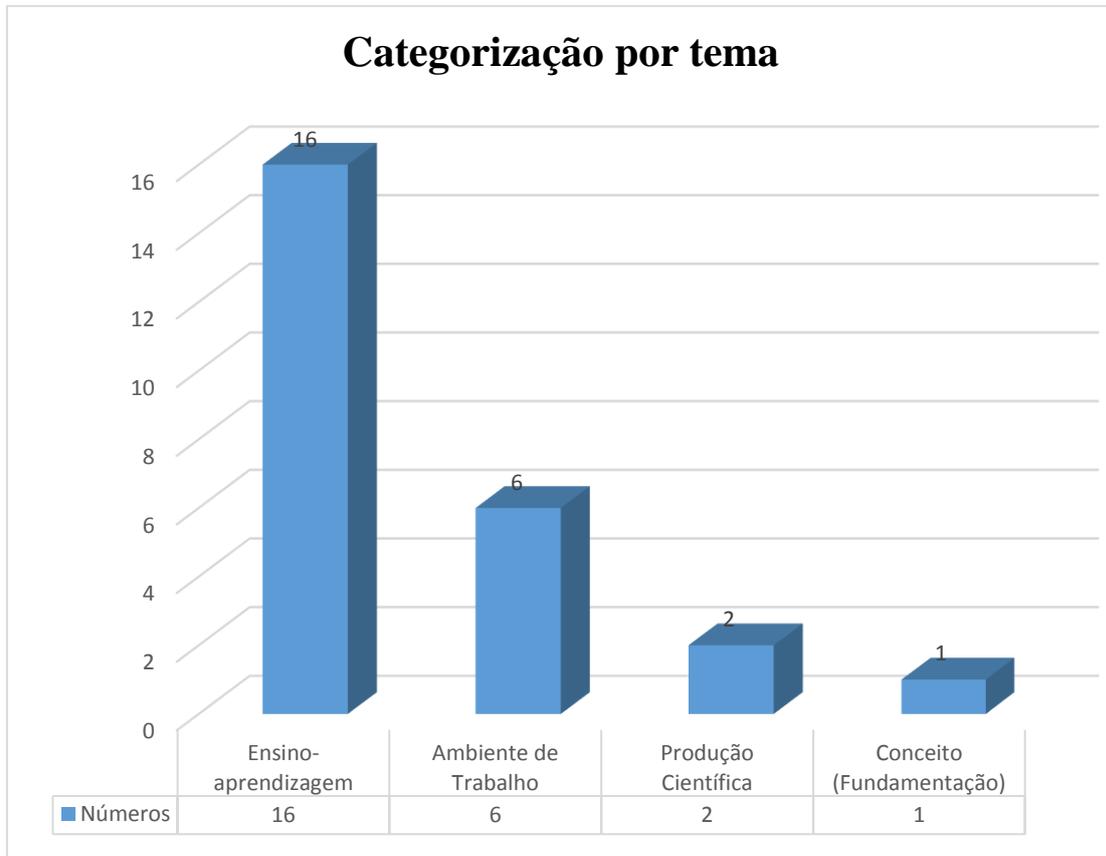
Quadro 03. Categorização por tema e palavras-chave

Tema	Palavras-chave
Ensino-aprendizagem	Mediação-tecnologia; pensamento reflexivo; obras de referência; literatura infantil; projetos de trabalho; ensino pela mídia; objetos de aprendizagem;

Tema	Palavras-chave
	biblioteca escolar e PNE; ciência sem fronteira; Metacognição; currículo; leitura; currículo para arte e educação; biblioteca pública; letramento digital; biblioteca escolar.
Ambiente de Trabalho	Instituição pública; biblioteca escolar; referência; informação utilitária; portal corporativo; arquivos
Produção Científica	2006-2013; produção ANCIB
Conceito (Fundamentação)	Letramento Informacional e Midiático

Fonte: elaborado pela autora

O gráfico a seguir contribui com uma melhor verificação da análise feita das abordagens temáticas desenvolvidas no período de 2011-2017.

Gráfico 02. Categorização por tema

Fonte: elaborado pela autora

Os quadros 02 e 03 possibilitaram concluir que: 16 dos 25 artigos científicos listados neste trabalho, abordam o tema Letramento Informacional relacionados com o processo ensino-aprendizagem, 06 artigos sobre Letramento Informacional estão relacionados à ambiente de trabalho, 02 estão relacionados a produção científica e 01 aborda o tema Letramento Informacional relacionado com conceito. O quadro 2 revela ainda que: dos 16 artigos científicos sobre Letramento Informacional relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, 8 são de Gasque e 3 deles foram publicados em 2016 ano de maior produção científica sobre Letramento Informacional.

A análise dos dados revela que, dentro do período temporal delimitado pela pesquisa, Gasque foi a autora que mais abordou o tema letramento informacional com abordagem no processo ensino-aprendizagem, sendo que o ano de 2016 foi o período em que a autora teve mais artigos publicados.

Observou-se também que dos 16 autores que escrevem sobre Letramento Informacional com abordagem no processo ensino-aprendizagem, 13 são da área de Ciência da Informação e

atuam como professores em Universidades, o que permite deduzir que esses autores demonstram preocupações com o processo ensino-aprendizagem, desenvolvido nas instituições de ensino. O processo ensino-aprendizagem conforme afirma Kubo; Botomé (2011) envolve diálogos e comportamentos complexos em uma sequência estruturada de relação entre o professor e o aluno. Muller (2002) explica que:

Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucidada, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão. (MULLER, 2002, p. 278).

O professor é agente estimulador e orientador do indivíduo na busca de informações confiáveis, que “quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de saber do indivíduo e traz benefícios para seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que ele vive.” (GASQUE; TESCAROLO, 2004, p.36). Nesse contexto, Cruz (2008) enfatiza que, na sociedade da informação o professor assume o lugar de mediador e problematizador do aprender. É ele quem desperta nos alunos a percepção dos diversos caminhos possíveis que podem ser percorridos para o alcance da aprendizagem e deve estar capacitado a auxiliá-los a lidar com as incertezas do saber da vida. Este papel de mediador e instigador do conhecimento, do professor na era da informação deve contribuir para uma formação humana e ético-social do sujeito.

Na era da informação, na explicação de Takaki; Santana (2014), a tecnologia está presente em todas as áreas de atividade das pessoas e como consequência novas linguagens e novos comportamentos surgem desafiando as instituições de ensino a desenvolverem práticas que dialoguem com as novas demandas da sociedade em constante transformação. Desse cenário emergem os novos letramentos que permitem novos olhares, novas leituras, novos conhecimentos. Cruz (2008) afirma que é preciso saber quais os conhecimentos estão envolvidos nos novos letramentos, e que medidas estratégicas podem ser tomadas para desenvolver nos educandos o gosto pela leitura. Isso proporcionará maior astúcia do professor no momento do planejamento do processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficiente e eficaz. O autor enfatiza que, a literatura aponta para várias mudanças necessárias para o êxito do processo ensino-aprendizagem, dentre elas se destaca a importância de um aprendiz estratégico, pois são as habilidades do ser estratégico que lhe permitirão e propiciarão a continuidade do desenvolvimento do seu aprendizado. Segundo Nascimento; Hetkowski (2009), no comportamento estratégico, é essencial pensar sobre o próprio pensar. O ato de se atentar com racionalidade para sucessos e os fracassos realizadas, gera a construção do

pensamento reflexivo, e a “capacidade reflexiva do aluno é elemento essencial para o discernimento do conhecimento, já que é ela que o torna capaz de interpretar, comparar, ponderar e integrar as informações.” (CRUZ, 2008, p. 1025). Dessa forma, de acordo com Gasque (2011), o pensamento reflexivo se torna condição básica relevante para melhor desenvolvimento do processo de Letramento Informacional como processo de aprendizagem, pois de acordo com (MATOS; FERREIRA, 2017, p.26), desenvolve a “formação das pessoas para hábitos da pesquisa e atitudes críticas”, além de ser a maneira mais competente de se usar a informação para solução dos problemas. Matos; Ferreira (2017). Portanto conforme afirma Gasque (2012), o uso do pensamento reflexivo de maneira contínua, possui a capacidade de proporcionar uma educação emancipatória, autônoma, responsável e ética, além de ampliar saberes, eliminar dúvidas e resolver problemas, desde que seja considerado as experiências de toda a comunidade envolvida no processo educacional alcançados na execução de tarefas

11. Comparação de Estudos

Procurou-se comparar este estudo a outro estudo relacionado à produção científica no Brasil sobre Letramento Informacional. O artigo escolhido foi Produção Nacional sobre Competência Informacional, da autoria de Regina Oliveira de Almeida, publicado em 2014 na Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.19, n.1, p. 124-134. A comparação foi realizada em relação ao Qualis dos periódicos, ano e quantidade de periódicos pesquisados das áreas de educação e Ciências Sociais Aplicada. As informações título e autor ficaram de fora por não constar no trabalho da autora em questão. O recorte temporal identificado no artigo de Almeida (2014), foi de 2003-2012

Construiu-se um quadro para melhor organização dos dados disponibilizados por Almeida (2014).

Quadro 04. Produção Nacional sobre Competência Informacional de 2003 – 2012

Educação			Ciências S. Aplicada				
Ano	A1	A2	B1	A1	A2	B1	Total
2003			3				3
2004		2	1				3
2005		1	1			2	4
2006			1	2			3
2007			3	1			4
2008	1			1			2
2009	1	1	2	7		3	14
2010	4		2	5	1	4	16
2011	3	2	1	2		3	11
2012			3			1	4

Elaborado por: Almeida (2014). Adaptado pela autora

Os dados do quadro 4 de Almeida (2014) mostram que no período de 2003-2012 houve maior produção de artigos na área de Ciências Sociais Aplicadas, sendo que o maior número de produção foi em 2009 com 10 artigos, dos quais, 7 com Qualis A1 e 3 com Qualis B1. Em 2010 também houve significativa produção de artigos na área de Ciências Sociais Aplicada também com 10 artigos, sendo 5 A1, 1 A2 e 4 B1.

Construiu-se outro quadro onde foram disponibilizados os dados levantados por esta pesquisa para comparação com os dados levantados por Almeida (2014).

Quadro 05. Produção científica sobre Letramento Informacional de 2011- 2017.

Educação			Ciências Sociais Aplicada				
Ano	A1	A2	B1	A1	A2	B1	Total
2011						2	2
2012	-	-	-	-	-	-	-
2013			1				1
2014			2				2
2015		1	2				3
2016			6				6
2017			2		2	1	5

Fonte: elaborado pela autora

Os dados do quadro 05 mostram que a maioria dos artigos listados neste trabalho foi desenvolvido na área de educação em 2016 com 6 artigos em periódicos com Qualis B1.

Comparando a tabela 4 com a tabela 5 ficou evidente que, em dois anos seguidos (2009 e 2010) houve maior incidência de produção de artigos científicos voltados para a área de Ciências Sociais Aplicada, no entanto na tabela 5 observa-se que nos anos seguintes essa produção caiu, dando lugar a área de educação com maior incidência em 2016 com 6 artigos com Qualis B1. Isso se justifica devido a grande preocupação dos estudiosos em implantar o processo de Letramento Informacional no ensino básico, universitário, digital e em bibliotecas escolares e universitárias com diversificadas abordagens, visando capacitar o aprendiz no acesso e uso da informação.

É importante lembrar que esses dados se referem a apenas periódicos dentro do recorte temporal estabelecido pelas duas pesquisas, em periódicos com Qualis A1, A2 e B1.

Com esta pesquisa, foi possível também observar os principais autores sobre Letramento Informacional no Brasil, no período de 2011-2017.

12. Principais autores sobre Letramento Informacional no Brasil

Ao longo do tempo, o tema letramento informacional ganhou visibilidade mundial, conforme afirma Gibson (2004), nos últimos tempos a Biblioteconomia e Ciência da Informação desenvolveram grande disseminação do letramento Informacional por vários países, envolvendo diferentes contextos. Esse fato se deve ao trabalho incansável de vários pesquisadores que contribuem com estudos sobre o tema, fazendo com que caminhos sejam abertos para melhor entendimento sobre o tema e, sobretudo, abrindo caminhos com métodos que auxiliem o desenvolvimento da humanidade frente ao aprender a aprender.

Muitos artigos científicos sobre o letramento informacional na área de Ciência da Informação, vêm sendo publicados constantemente em periódicos bem qualificados no meio científico. No Brasil, a professora titular aposentada da Escola de Ciência da Informação da Universidade de Minas Gerais, Bernadete Campello e Regina Oliveira de Almeida, doutora em Educação, médica e Bibliotecária graduada pela Universidade Federal Fluminense, são exemplos de pesquisadoras, que tem dado grande contribuição com seus estudos sobre o tema para a área de Ciências da Informação. Porém é importante esclarecer que, o que se pretende aqui é destacar os principais autores sobre o tema da área de Ciência da Informação dentro do período delimitado no trabalho, ou seja, de 2011 - 2017, período em que quem mais se destacou com uma considerável produção científica sobre Letramento Informacional foi a autora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque com uma média de 2 artigos por ano sobre o tema Letramento Informacional. Dentro do recorte temporal desta pesquisa, a referida autora ocupa o primeiro lugar em produção científica sobre Letramento Informacional, publicados em periódicos bem avaliados pela CAPES.

Do total de 25 artigos pesquisados, 12 são da autora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, sendo que 6 são somente da autora e os outros 6 ela compartilha a autoria com outros (as) autores (as) sobre o tema. A autora é uma grande estudiosa sobre o tema em questão com vários artigos publicados em outros periódicos que não constam nesta pesquisa devido aos critérios estabelecidos por este trabalho. A autora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque possui:

Título de doutorado e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2008); especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Católica de Brasília e graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Brasília. Professora adjunta da Universidade de Brasília. Experiência em Ciência da Informação e educação, atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares. (CURRÍCULO LATTES - CNPq, 2018).

Os outros 13 artigos restantes que constam nesta pesquisa são de outros autores também renomados, com trabalhos importantes para a área de Ciência da Informação que se destacam com grande qualidade em produção científica, pois seus trabalhos circulam em canais de informações bem avaliados pela CAPES.

O quadro abaixo a seguir, mostra a contribuição de Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque com a produção de artigos científicos sobre Letramento Informacional dentro do período estabelecido pela pesquisa.

Quadro 06. Publicações de Gasque sobre letramento informacional de 2011-2017

Título	Autor	Ano	Tipo
Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional	GASQUE	2011	Artigo de periódico
Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI	GASQUE	2013	Artigo de Periódico
Competência em Informação: conceitos, características e desafios	GAQUE	2013	Artigo de Periódico
Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI	GASQUE; RIBEIRO	2015	Artigo de Periódico
O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica	GASQUE; AZEVEDO	2015	Artigo de Periódico
Objetos de Aprendizagem para o Letramento Informacional.	GASQUE	2016	Artigo de Periódico
Letramento informacional: em direção ao método de projetos	GASQUE	2016	Artigo de Periódico
Metacognição no processo de letramento informacional	GASQUE	2017	Artigo de Periódico
Letramento Informacional e Currículo	GASQUE; FIALHO	2017	Artigo de Periódico
A Construção de um Programa de Letramento Informacional e Arte Educação	GASQUE; ZINN	2017	

Título	Autor	Ano	Tipo
Contribuições do letramento digital e informacional na emancipação humana	GASQUE	2017	

Fonte: Elaborado pela autora

13. Considerações Finais

Após o levantamento bibliográfico e posterior consulta da classificação de cada periódico no Qualis-Periódico no sítio da CAPES, a pesquisa no âmbito do Brasil identificou vários artigos sobre o Letramento Informacional, porém com publicações em periódicos que não atendem aos critérios desta pesquisa. Os resultados apresentados e analisados induzem a pensar que, embora a quantidade de artigos apreciados não possa ser vista como um número elevado, como almejado em relação ao número total das publicações encontradas sobre o assunto nas bases de dados pesquisadas, pode-se dizer que os artigos aqui relacionados expressam qualidade de acordo com a consulta da classificação de cada periódico realizada no Qualis-Periódicos na Plataforma Sucupira. É preciso ponderar que os resultados obtidos se limitam às características da pesquisa que buscou apenas artigos em periódicos da Ciência da Informação com Qualis A1, A2 e B1, publicados no período de 2011 - 2017. Diante disso outros artigos, até os mais atuais que não foram publicados em periódicos que atendam às exigências da pesquisa ficaram de fora.

De um modo geral os artigos levantados mostram preocupação em estabelecer uma interposição por meio do Letramento Informacional com diferentes abordagens com o objetivo de desenvolver a cidadania por meio de seleção e uso das informações confiáveis, sabendo o quê, como, quando e para que fazer uso da informação para solucionar problemas ou para ampliar conhecimentos. Com tanta informação disponível no momento atual, o indivíduo precisa ser competente no uso ético, consciente e eficaz. Para isso é preciso estar capacitado pelo processo do Letramento Informacional, que é capaz de emancipá-lo, e posicioná-lo dentro de uma sociedade. Nesse sentido pensamento crítico e reflexivo são fundamentais para auxiliar o desenvolvimento e qualidade de vida do indivíduo.

A pesquisa possibilitou atingir os objetivos indicados por meio da análise dos resultados obtidos. Revelou dentre outras coisas já citadas que os autores dos artigos arrolados nessa pesquisa apresentam perfil de envolvimento com as áreas de Ciência da Informação e educação. Os artigos foram publicados com maior ênfase em ensino-aprendizagem. Gasque foi a autora

com maior expressividade do ponto de vista quantitativo, sendo que os artigos na sua maioria possuem abordagem qualitativa.

Considerando que o assunto é relativamente novo, espera-se que outros estudiosos de diferentes áreas desenvolvam outros estudos sobre o tema, o que pode gerar políticas públicas que auxiliem a implantação do Letramento Informacional nas escolas de séries iniciais e em outras áreas onde o Letramento Informacional possa de alguma forma beneficiar o indivíduo.

14. Referências

American Library Association. **The Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. 2000 Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 19 de dez. De 2017.

_____. **Presidential Committee on Information Literacy: Final Report**. Washington, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em 16 de janeiro de 2018.

_____. **Presidential**.(Chicago: American Library Association, 1989.) Disponível em: <<http://www.ala.org/Template.cfm?Section=Home&template=/ContentManagement/ContentDisplay.cfm&ContentID=33553>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2018.

_____. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education** 2000, p.4. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2018

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2011, p. 150.

ALMEIDA, R. O. **Produção nacional sobre letramento e competência informacional *information literacy and national production in bibliography***. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000014565/43e3c45556d5b9559838dded3fc84304>>. Acesso em: 28 Dez. 2017.

AMERICAN ASSOCIATION of SCHOOL LIBRARIANS (AASL). **Information literacy competency formation literacy competency standards for higher education**. Chicago: ALA, 2000, p. 2. Disponível em: <<https://alair.ala.org/handle/11213/7668>>.

AGUIAR, Naliane Cunha de. **A Contribuição Teórica de Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque para o Discurso da Competência Informacional no Brasil**. Maceió, 2017, p.20. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2860>. Acesso em 28 de dezembro de 2017

BASTOS, Vilma Costa. **Classificação da produção intelectual**. 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.ics.ufpa.br/arquivos/QUALIS-rev_26_11.pdf>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2018.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. **Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis**.

Disponível em: <https://pos.letras.ufg.br/up/26/o/artigo_10_coisas.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores.** 2005, p. 38). Disponível em: <<Ofile:///C:/Users/Usuario/Downloads/772-827-1-PB.pdf>>. Acesso em; 25 de junho de 2018.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. **A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento.** 1995, p. 2; 12; 13 Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_bb810aff14_0008842.pdf>. Acesso em : 25 de abril de 2018.

BRAPCI. **Sobre.** Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/about#howcite>. Acesso em 14 de maio de 2018

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais.** *Informação & Informação*,2010 v. 15. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/6585/6761>>. Acesso em 09 de maio de 2018.

CASTELLS, Manoel **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** 2003, p. 08. Disponível em: <https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_-_a_galaxia_da_internet.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

Classificação de Periódicos no Qualis/ CAPES. Disponível em: <http://www.biblioteca.ics.ufpa.br/arquivos/QUALIS-rev_26_11.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais.** 2000,p. 19, 23. Disponível em:<http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

_____. **LETRAMENTO Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009, p. 19-35. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>>. Acesso em 25 de junho e 2018.

CARVALHO, Jonathas. **Lista de Periódicos Científicos**. 2017. Disponível em: <http://biblioo.info/wp-content/uploads/2017/03/Lista_de_periodicos.pdf> Acesso em 15 de junho de 2018.

COELHO, Marlene Morbeck. **Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público**. Rio de Janeiro, 2011, p. 171,172 Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3294/2910>>. Acesso em: 27 de novembro de 2017.

COSTA, Ana Ludmila Freire, YANAMOTO, Oswaldo Hajime. **Publicação e Avaliação de Periódicos Científicos: Paradoxos da Avaliação Qualis de Psicologia**. 2008, p. 14. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a02.pdf>>. Acesso em 15 de maio de 2018.

Como é constituído o Qualis? Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2018

CROSS, Di; THOMSON, Simon; SIBCLAIR, Alexandra. **Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics**. Clarivate Analytics, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCitesReport-Final.pdf>> Acesso em: 18 jan. 2018.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. **Processo de Ensino-aprendizagem na Sociedade da Informação**. 2008 Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1025. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a05>>. Acesso em 05 de agosto de 2018.

CUBO, Olga Mitisue; BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais**. 2001. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/3321/2665>>. Acesso em: 05 de agosto de 2018.

DALL-FARRA, André Rossano; LOPES, Paulo Tadeu Campelo. **Métodos de Pesquisa Mistos em Educação: pressupostos teóricos**. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698/2362>>. Acesso em 19 de junho de 2018

DESLANDES, Sueli Ferreira; NETO, Otavio Cruz; MINAYO, Maria Cecília de Souza **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 22 de maio de 2018

DUDZIAK, Adriana Elizabeth. **A *Information Literacy* e o Papel Educacional das Bibliotecas**, 2001, p. 21;51 Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2018

_____. ***Information literacy: princípios, filosofia e prática***. 2003, p. 24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

FONSECA, Ane; SPUDEIT, Daniela. **O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio**. *Bibl. Esc. em R.,* Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 36-63, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/47196>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

FREITAS, Maria Helena. **Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros**. 2006, p. 54,55. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1113/1244>. Acesso em: 08 de maio de 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonsalves Dias. Currículo Lattes CNPq. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 26/03/2018

_____. **Competência em Informação: conceitos, características e desafios**. 2013, p. 8. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246>. Acesso em: 12 de junho de 2018.

_____. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012, p.18,19 26,27,28,29,30,31,32,46,53,158 Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em; 27 de novembro de 2017

_____. **Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica**. 2010, p. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100003. Acesso em: 02 de novembro de 2017

_____. **Arcabouço conceitual do letramento informacional**. *Ciência da Informação*, v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/11041>. Acesso em: 19 Dez 2017.

_____. **Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional**. 2011, p. 22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a02v40n1>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.

_____. TESCAROLO, Ricardo. **Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética.** 2004, p. 36. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a05v33n3.pdf>>. Acesso em: 05 de agosto de 2018.

GOVERNO DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/02/capes>>. Acesso em: 05 de Fevereiro de 2018.

IBICT. Disponível em: <<http://www.ibict.br/sobre-o-ibict>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

CRAING, Gibson. ***Information Literacy Develops Globally The Role of the National Forum on Information Literacy.*** 2004, Vol. 32, p. 16-18. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.850.5504&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 01/08/2018.

INFORMATION SCIENCES INSTITUT. Disponível em: <<https://www.isi.edu/about/>>. Acesso em: 03 de maio de 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 2003, 75. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 02 de maio de 2018.

_____. **Metodologia Científica.** 2011, p. 44, 268 e 271.

_____. **Metodologia Científica.** 2016, p. 3, 5, 6, 7.

_____. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2006.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação.** Brasília, 1996, p. 27. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAGu3YAI/a-ciencia-informacao>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

MATOS, José Carlos Morelli; FERREIRA, Khaterin. **A filosofia de Dewey e o letramento informacional: pensamento reflexivo e crescimento na conquista do aprender a aprender.** 2017, p. 26 e 30. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/62049>>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.

Manual WebQualis Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Manual_WebQualis_3.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

MASSARNI, L. et al. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil.** 2002, p. 17, 121. Disponível em: <<http://www.redpop.org/wp-content/uploads/2015/06/Ci%C3%Aancia-e-P%C3%BAblico-caminhos-da>>

divulga%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-no-Brasil.pdf.> Acesso em: 14 de junho de 2018.

MENDONÇA, Marina Alves de. **Temáticas em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil: enfoque nos periódicos científicos eletrônicos.** 2016. p. 82,85,86 Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p81/31604>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de. **A Literatura Científica Arquivística Brasileira: uma análise de citação nos artigos de periódicos (2010-2013).** 2016, p. 22. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23200/1/2016_JoseMauroGouveiadeMedeiros.pdf>. Acesso em: 04 de março de 2018

MULLER, Suzana Machado. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais. O Periódico Científico** .2000, p. 69. Disponível em: <http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

_____. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais. A Ciência, o Sistema de Comunicação Científica e a Literatura Científica.** 2000, p. 18. Disponível em: <http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf>. Acesso em: 13 junho de 2018.

NASCIMENTO, Milena de Macedo Barbosa. **Práticas de Letramento Informacional de Bibliotecários e Formação.** 2016, p. 14-15. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21287/1/MilenaDeMacedoBarbosaNascimento DISSERT.pdf>>. Acesso em: 24 de junho de 2018.

NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. **Educação e contemporaneidade Pesquisas científicas e tecnológicas.** 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721.pdf>>. Acesso em: 02 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** Petrópolis, RJ, 2016, p. 69.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SOMBRIO Márcia Luiza Lonzetti Nunes; PRADO, Noêmia Schoffen. **Periódicos Brasileiros Especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução.** 2000, p. 34. Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011140/5cad74e745f6ed07526c729551217382>>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 2003, p.26. Disponível em: <<http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2018.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. 1997. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, p. 65. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/35/1/lenavaniapinho1997.pdf>>. Acesso em: 08 maio de 2018.

Plataforma Sucupira. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.xhtml>>. Acesso em 29 de janeiro de 2018.

_____. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2018

Portal de Periódicos CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=102>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018

POZO, Ignacio Juan; MORENO, Carlos. **En qué siglo vive la escuela?: el reto de la nueva cultura educativa**. 2001, p. 53. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/39138924_En_que_siglo_vive_la_escuela_el_reto_de_la_nueva_cultura_educativa?> Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

QUALIS. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2018

Qualis-Periódicos. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018

RAMPAZZO, Limo. **Metodologia Científica: para alunos do curso de graduação e pós-graduação**. São Paulo, 2015, p. 19

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2002, p. 96; 132.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz, et al. **A Publicação de Periódicos Científicos Digitais**. Florianópolis, 2011, p.01. Disponível

em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31pi/17780>>.

Acesso em: 01 de agosto de 2018.

WebQualis. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acesoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em 6 de fevereiro de 2018

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. **SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação.** Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.19, n.1, p. 45-55, jan. /abr. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1782/2687>>. Aceso em: 19 de julho de 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, 2002,p.76.

SOBRE ISI. Disponível em: <<https://www.isi.edu/about/>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2018.

TAKAKI, Nara Hiroko; SANTANA, Fernanda Belarmino de. Entendendo os Novos Letramentos da Perspectiva Educacional: foco nas práticas sociais diárias.2014. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/deaint/article/view/567/448>>. Acesso em: 02 de agosto de 2018.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos.** 2000, p.2, 98 Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_33e67453a4_0013710.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2018.

_____. **Comunicação Científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileira pós-graduação.**1998, p.98. Disponível em: <<http://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/78/Tese.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 10 de maio de 2018.

TRUJILLO, Afonso Ferrari. **Metodologia da Ciência.** 2 e 3 Ed. Rio de Janeiro, 1974, p. 24

VALÉRIO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **Da comunicação científica à divulgação.** Transinformação, Campinas, v. 20, n. 2, maio/ago., 2008, p. 161. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n2/04.pdf>>. Acesso em 22 de março de 2018.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO Sônia Elisa. **Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica.** 2003, p. 247. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75/35>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

VIGNOLI, Richele Grengre ; TOMAE, Maria Inês. **American Library Association (ALA) no Second Life (SL)**1. 2012, p. 94. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n2/a07v17n2.pdf>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Heterogeneidade e Subjetividade no Discurso da Divulgação Científica.** Disponível em: <http://www.fiocruz.br/brasiliansa/media/ZamboniLilianMarciaSimoestese.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2018.